

Notícias em destaque

Bom dia a todos, iniciamos mais um boletim 1º minuto.

Calendário econômico pesado para um mercado cambial tentando sua precificação.

É fato que estamos dentro de uma semana com muitas “peças em jogo”, a começar pela agenda econômica que inicia a China dentro de um feriado hoje ao mesmo tempo que divulgará seus dados inflacionários como IPC ao longo da semana, assim como os EUA (IPP e IPC) seguido de nada menos que a sua decisão de taxa de juros, ou seja, volatilidade não faltará nesses dias.

Na zona do Euro após corte na taxa de juros pelo BCE o mercado cambial global apresentou estabilidade até porque, claramente a divisa do velho continente já vinha precificando esse corte antecipadamente a essa decisão.

Follow The Money

Resumo: **Compra Forte**

Médias Móveis:	Compra Forte	Compra: (12)	Venda: (0)
Indicadores Técnicos:	Compra Forte	Compra: (9)	Venda: (0)

Aversão ou apetite a risco?

Aversão explícita ao risco em economias emergentes principalmente no Brasil e México.

Consultor Financeiro – NO RADAR.

Saída de Capital Estrangeiro do Brasil é destaque em 2024.

Em maio, a B3, bolsa de valores brasileira, registrou um fluxo de venda de ativos acionários que somou R\$ 1,6 bilhão. No total, em 2024, a saída de capital estrangeiro já atinge R\$ 34,6 bilhões. Esse movimento afeta diretamente a taxa de câmbio, fazendo o dólar subir quando há saída de capital e cair quando há entrada.

Os motivos para essa fuga de dólares incluem incertezas no arcabouço fiscal do Brasil, que sofreu mudanças negativas, afastando investidores estrangeiros. Além disso, a decisão dividida do COPOM sobre os juros futuros indica uma possível postura pró-governo, o que gera preocupação sobre a continuidade dos cortes de juros.

Outro fator é a mudança na gestão da Petrobrás, que sinaliza uma maior intervenção do Estado nas decisões de empresas públicas. Por fim, a expectativa de cortes de juros nos EUA não se concretizou, o que desestimula o fluxo de capital para economias emergentes como a brasileira, tornando o carry trade menos atraente.

Se o Brasil será beneficiado com uma possível migração de investimentos do México para nossa praça financeira ainda é cedo para dizer, questionar as pautas tidas como autoritárias pelo novo presidente eleito no México e ignorar a instabilidade fiscal e jurídica no Brasil seria uma total miopia analítica, a “mão estrangeira” vê o Brasil também menos atraente e opta pelos juros norte-americanos.

Análise Técnica – USD/BRL



O dólar sobrecomprado seguiu a primícia de após sofrer redução em seus estoques nessa posição, sofrer uma reversão, pontual e de curto prazo respeitando toda a expectativa que os fundamentos econômicos dessa semana trarão dentro de uma agenda com peso. Tecnicamente qualquer encerramento de sessão acima de R\$5,31 no spot nos fará conversar com a possibilidade de novas máximas rumo aos R\$5,43 onde o importador chora para o exportador reposicionar suas exportações. Pensar em taxas acima de R\$5,31 é regressar a março de 2023 e relembrar os picos de volatilidade que ocorrem no mercado cambial nessa zona de preço. A divisa norte-americana seguiu registrando um volume de 20.085 contratos no último pregão com vencimento para julho de 2024, alta no spot de + 1,80% e taxa de R\$5,3523.

Análise Técnica – EUR/BRL



O Euro permanece dentro de seu canal de alta mensal formado desde novembro de 2023 e no qual regressou em 31 de maio devido ao que era até então uma percepção de que o BCE cortaria sua taxa de juros. Diante de tamanha volatilidade recomendamos especial atenção as seguintes disputas de preço encontradas nas resistências de R\$5,7467 e R\$5,79 assim como os suportes em R\$5,6930, R\$5,6778 e R\$5,6388(zona justa de valor). A divisa da zona do Euro encerrou o último pregão com taxa spot de R\$5,7817 e valorização de + 0,97%.